

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10. — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os surs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

NUMRO 89

SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO

DE 1863

BRAGA 20 DE NOVEMBRO

Os festejos.

É no dia 25 que SS. MM. devem entrar n'esta cidade.

Os festejos para a real recepção patenteiam á evidencia o affecto e dedicação que todo este povo tributa á Familia Reinante.

Aqui não ha demonstrações apparentes, arrancadas pelo temor de se incorrer em desagrado e ter de sentir depois nefastas consequencias; esses tempos ominosos passaram, felizmente.

Hojé festeja a visita das Reaes Pessoas quem muito bem quer, espontanea e livremente.

E é por isso, que este afan, esta azafama com que todos concorrem pressurosos a significar o seu jubilo pela vinda de SS. MM. tem todo o valor, toda a significação.

Aqui não ha o vassallo a prostrar-se coacto diante de um tyranno; ha o homem livre, o cidadão, o subdito a significar, muito espontaneamente, ao seu rei que o estima e que o ama.

Estas demonstrações, sim, estas são as que um rei deve querer, e apreciar por ellas poderá o imperante saber ao certo as muitas ou poucas sympathias que tem entre o seu povo.

Quando as festas em honra dos reis provem da precisão de não incorrer em desagrado, de um calculo, e não de um acto espontaneo da vontade, são el-

las o mesmo que o amor que o sultão tem a esperar da mulher do serrallo — tudo ficção, tudo farsa, quando ás vezes não é uma scena de melodrama: sob a apparencia dos risos, dos afagos, das aclamações, encobre-se a cada passo a traição e o punhal homicida.

Taes demonstrações, porque não traduzem o que sente o coração, devem antes magoar os personagens a quem são dirigidas, do que satisfazel-os.

Mas os festejos em honra da sympathica Rainha D. Maria Pia de Saboia, da neta de Carlos Alberto, em honra de um rei constitucional, do filho de D. Maria II, do irmão de D. Pedro V; esses festejos, tributados em delirio por um povo livre, devem agradar em extremo a quem como SS. MM. os sabe aquilatar.

As maiores e universaes sympathias que El-Rei D. Pedro V., captou no povo do Minho, dataram da visita que o Rei virtuoso fez a esta cidade.

Pois esse affecto, como o de amigo para amigo, o de irmão para irmão, de filho para pae, que toda esta provincia dedicava ao Rei fallecido, temos nós igualmente ao Senhor D. Luiz I., que vem a Braga premiar o merito, galardoar o trabalho.

A honra de que esta cidade vae gozar em breve, ficará registrada perpetuamente como uma epocha gloriosa em que se honrou e se deu vigoroso impulso ao trabalho, e em que se estreitaram

mais nas relações de amizade e amor que prendem este bom povo á Familia Reinante.

Bem vindo seja, pois, o dia 25, dia ansiosamente esperado, e duas vezes glorioso.

Candidatos á futura camara Municipal

José Joaquim Soares Russel

Bento Miguel Leite Pereira

Dr. Bernardo Joaquim Cardoso Cruz

Antonio Lopes da Silva

Miguel José Raio

João Joaquim de Carvalho Braga

João Evangelista de Souza Torres e Almeida.

Eleitores do concelho de Braga! eis ahí tendes os nomes respeitaveis dos cavalheiros que o partido progressista vos propõe para vereadores d'este municipio.

Honestidade e honra; probidade e independencia; amor decidido pelo pro e sentimentos patrioticos são qualidades que todos possuem em elevado grau.

Não vos deixeis illudir; não acrediteis nos boatos que contra elles propala a opposição, porque são calumnias vis e infames, meios traiçoeiros de conseguir os seus fins e saciar as suas ambições. Pois com que direito vem a op-

um d'estes caprichos e contrariedades da sorte era só ao amor d'ella que aspirava! Cançado porém na lucta, de onde sempre sahia vencido, o mancebo tinha horas de uma longa e infernal amargura. O desalento apoderava-se de sua alma, e elle succumbia sob aquella especie de marasmo, que pouco a pouco lhe subia ao coração, tornando-o sceptico ou indifferente...

Quando aceitara de Candida a mão sem o coração, a estima sem o amor, nunca supozera tão longa a lucta, tão arduo e espinhoso o martyrio! E' que a julgara accessivel a receber em seu seio o fogo que superabundava d'elle, e lhe consumia o espirito extravasando-se-lhe do coração! Enganou-se porem, e os extremos de ternura que empregava, serviam-lhe para mais se affastar de seus fins.

N'uma d'essas horas de horrivel desespero, é que nós o vamos encontrar escrevendo, como quem grava em cada traço uma dôr arrancada a pedaços de sua alma, com o grito doloroso das entranhas! Sobre a pallidez cao daverica das faces apercebem-se vestigios d'recentes lagrimas, e nos olhos apagados e amortecidos passa por vezes rapidamente um relampago de luz sinistra, que deve ser o reflexo de um pensamento infernal. E era-o, porque a pena acabava de escrever =suicidio.=

No mesmo instante abriu-se uma porta do lado para onde as suas costas estavam voltadas, e Candida entrando com precaução, veio positar-se atraz de seu marido, e leu as ultima-

posição dizer-vos que, se elegdes aquelles cavalheiros, teris augmento de contribuições, teris tributados os generos alimenticios, os carros, os creados, tudo, teris a religião desacatada, teris uma camara em fim disposta a coadjuvar o governo em tudo quanto seja nocivo e prejudicial?!

Quaes são os precedentes, quaes são os actos da vida publica d'esses cavalheiros que auctorizam taes calumnias?

É uma guerra desleal, infame e vil.

A opposição falla-vos deste modo, não por amor dos vossos interesses, não pelo amor da verdade; não porque tome a peito a prosperidade do municipio mas porque a politica, e as suas ambições assim a obrigam a fallar.

Até aqui, esses cavalheiros figuraram nos seus jornaes como cidadãos eximios, quando se punham á testa dos grandes melhoramentos, fornecendo, os seus capitães, dando impulso ás obras as mais uteis e as mais importantes, espalhando por centenares d'artistas e de operarios os seus haveres: até aqui esses cavalheiros eram verdadeiramente amantes da sua terra: eram religiosos

pre com avultadas sommas em todas as subscripções; quando davam jantares aos pobres e aos asylados, quando nos asylos fundavam enfermarias á sua custa, quando no Sanctuario do Bom Jesus elevavam capellas e altares: até aqui eram honestos e honrados, quando abriam os sallões de suas casas para re-

palavras escriptas sobre o papel. Um grito suffocado partiu de seus labios; Ricardo apenas o ouviu, antes mesmo de se voltar, errou o papel, e chegando-o á luz deixou-o arder; depois inclinou-se para levantar Candida que estava ajoelhada a seus pés! E' impossivel descrever com que transporte de amor afflicção e ancia o mancebo a tomou em seus braços, estreitando-a contra o coração, e devorando-lhe com os labios as lagrimas que lhe inundavam o rosto!! Candida apertava com frenesi a fronte de Ricardo, e murmurando por entre soluços:

— Perdoa-me, infeliz, perdoa-me!!!

Longo tempo suffocados pela commoção, e unidos em estreito abraço, estiveram sem proferir palavra; depois, com um gesto de sublime demencia, os olhos affogueados e ardentes, as faces incendiadas de rubor, Candida affastou com a mão trémula os anneis que fluctuavau sobre o rosto de seu marido, estreitou-lhe a fronte com soffrega ancia, e tendo-o contemplado assim por alguns instantes, uniu-o a si, e murmurou-lhe ao ouvido:

— Amote, amo-te muito!

Lodeiro 14 de Janeiro de 1863.

(Continúa)

HENRIQUETA ELIZA.

FOLHETIM

VIRTUDE E VICIO

(Continuação.)

CAPITULO XVII.

Eram onze horas da noite; estava-se em Outubro de 1827, e apesar do frio intensissimo que se sentia em Lisboa n'aquella epocha; e da saraiva que açoitava as vidraças das casas, impellidas por fortes repellões de vento, Ricardo sentado n'uma poltrona, deante d'uma meza, escrevia. Estava só; o quarto parecia um ermo, pois era bastante extenso, e apenas tinha por adorno uma pequena esianca com livros, a meza e cadeira que o mancebo occupava. Apesar de haver um fogão no quarto, não tinha vestigios de fumo, e se bem que fosse rigoroso o frio, Ricardo não tinha capa, chaile ou manta que o agasalhasse. Com o braço esquerdo apoiado na meza, e a fronte inclmada sobre a mão, ora corria com velocidade a pena pelo papel, ora suspenso, indeciso, ficava embebido em tristes cogitações. O mancebo parecia agitado, e alguém o julgaria doente, tão morbida era a pallidez de suas faces cavadas pelos soffrimentos; tanta e tão dolorosa a melancolia de seus olhos, onde mal appareciam reverberos de uma chama interior, prestes a extinguir-se.

Ricardo era o que actualmente chamariam uma figura romantica, um typo de poeta, não pela correcção severa ou perfeita de todas as linhas do rosto, pela nitidez ou alvura da tez, ou suave disposição das feições, não; Ricardo não era nenhum modelo de estatuaria ou de senho. Possuia mais do que isso tudo; esse não sei que inexplicavel para todos, mas que tem o poder irresistivel de attrahir quem quer que seja! Corpo, não o havia mais gentil e garboso; olhar mais terno, mais apaixonado e ardente, era impossivel. Depois as palpebras, levemente rosadas, com esses toques finos e aveludados, que pareciam resentir-se com o contacto da luz e tornando-se róxo violeta, fechando-se languidamente quebrados com um gesto da mais suave expressão, e sublime sentimento, como para guardar na alma a imagem que fitavam. Os labios descolorados, mas finos e correctos pareciam a rosa amarellecida sob o calor dos tropicos, e os cabellos negros e assedados cahiam em negligentes anneis sobre as faces quando se curvava, ou sobre os hombros quando sacudia a fronte com altivo gesto.

Se examinarmos o moral do mancebo podemos continuar uma longa secção de perfeições. Quem o não amaria?

Se Ricardo fosse solteiro não havia donzella que lho não entregasse o coração; casado, ainda assim, e sem o saber embalava com riso-nhas esperanças muitas imaginações juvenis e innocentes! Só Candida o não amava, e por



ceberem a todos com estima e consideração, franqueando as portas aos seus inimigos, que não se pejavam então de entrarem n'ellas, de fallarem com seus donos, de comerem á sua mesa, de receberem os seus favores.

Mas hoje, hoje que esses homens se apresentam como candidatos a vereadores, já são inimigos do povo, já meditam tributos e vexames; já não são honestos, já são irreligiosos e mações, já não tem honra, nem probidade!!!! Eis ahí tendes a coherencia da opposição: eis ahí tendes a prova da sua hypocrisia, da sua refinada astúcia, dos fins seus todos politicos, todos ambiciosos.

Pois a circumstancia d'esses cavalheiros se proporem a vereadores, fez-lhes perder as excellentes qualidades, o patriotismo, a religião, a caridade, o amor pelo engrandecimento da sua terra?

Fois diffama hoje a opposição aquelles mesmos, que ainda hontem elogiava, porque não eram pretendentes ás cadeiras municipaes?

Isto é revoltante: é a subversão de todos os principios; é o cynismo o mais hidiondo, e o mais repugnante.

Eleitores! conheceis perfeitamente os cavalheiros que vos propomos.

José Joaquim Soares Russel já mereceu por vezes a vossa confiança; já foi presidente de varias camaras; foi um dos vereadores da camara do finado barão de S. Martinho, d'essa camara que abriu a porta do Souto e que tantas obras fez d'interesse publico. E' um cavalheiro intelligente, honrado, probe e independente.

Bento Miguel Leite Pereira é um cavalheiro estimado por todos, de uma honra já serviu por varias vezes como vereador, pertencendo tambem a essa respeitavel camara que tantos melhoramentos fez a este municipio.

Bernardo Joaquim Carlos Cruz é um cavalheiro habilitado, honesto, honrado, probe, e em cuja vida não ha um só acto que o deslastre, merecendo por isso as sympathias de todos.

Antonio Lopes da Silva é um caracter d'uma honradez a toda a prova: independente, e que, na qualidade de vereador dos expostos, mereceu sempre os louvores de todos pelas suas medidas, pela sua administração, pelo seu zelo e amor para com aquelles infelizes.

Miguel José Raio é o patriota sympathico e honrado, que tendes visto sempre coadjuvando com os seus capitaes os grandes melhoramentos; concorrendo com avultadas esmollas para os asylos, para os pobres, para o engrandecimento do Sanctuario do Bom Jesus; dotado d'um decidido amor pela prosperidade da sua terra, prompto sempre a contribuir para o seu desenvolvimento.

João Joaquim de Carvalho Braga é um cavalheiro honrado e independente, que ahí vemos tambem coadjuvando com os seus capitaes as empresas e os melhoramentos; que, como Miguel José Raio, mais tem contribuido para as grandes obras d'esta terra; e a quem os asylos, os pobres, e o culto devem por suas avultadas esmollas grandes e relevantes beneficios

João Evangelista de Souza Torres e Almeida é um cavalheiro independente: um negociante honrado; que prima em desempenhar sempre cabalmente os trabalhos de que se encarrega; é um homem tambem prompto a coadjuvar as grandes empresas e melhoramentos.

O que tendes pois que dizer aos cavalheiros que vos propomos?

Não será uma camara de quem o municipio deve esperar muito? Não devemos esperar d'ella melhoramentos e obras de reconhecido interessé?

Não temos na sua honradez, na sua probidade, no seu amor pela terra natal solidas garantias d'uma acertada e prudente administração?

Podeis chamar a isto uma camara politica, ou facciosa, ou subserviente?

Pois são esses homens ferrenhos em politica? Eleitores! Entre a camara que vos propomos e a actual que se quer fazer reeleger, não ha comparação possivel.

Ahi encontraes a inercia, o retrocesso; os desperdicios; a reacção constante a tudo quanto sejam melhoramentos; a opposição facciosa a tudo quanto parte da auctoridade; a exaltação e facção em politica.

Escolhei pois entre uma e outra. Pesaí bem os titulos que se vos apresentam por uma e outra parte: pensai bem de quem tendes a esperar uma administração mais vantajosa para o municipio, e escolhei.

O voto deve ser a expressão da vossa consciencia; mas lembrai-vos de que é um crime contribuir para o estacionamento da vossa terra, para a pessima administração de seus rendimentos, ao passo que é uma grande virtude fazer com que ella progrida, floresça, caminhe e se civilise.

É o dia 22 proximo o destinado para as elições municipaes n'este districto. E' neste dia que os povos tem a usar do seu mais sagrado direito, e que social se acha distribuida por as diversas hierarchias, a vae usar conforme a sua consciencia, a sua illustração, para a repor no mesmo momento em que o seu voto cahiu na urna. N'esta solemne occasião em que o povo é o soberano, cumpre que o povo tenha como o soberano o maior escrupulo na escolha das poeas em quem vae depositar a sua confiança, e delegar os direitos que assistem á comunidade. A administração municipal é a mais antiga regalia que o povo tem, e que a par de todas as reformas que tem havido no nosso paiz, tem sido respeitada por todos os reformadores, melhorando-a sim, e ampliando-a, tal é a sua importancia e origem.

Não julgue o povo, pois, cousa de pouca monta a eleição municipal; da boa ou má administração do seu municipio, da maneira porque desempenharem o seu mandato os representantes da familia municipal, depende em grande parte a prosperidade desta nossa terra.

E' nestas mais solemnes occasiões que o povo longe de ser esclarecido, longe de ser informado da verdade, é pelo contrario illudido, ludibriado e escarnecido até, pelas mais disparatadas falsidades e calumnias, preocupando-lhe assim a imaginação, annuviando-lhe a intelligencia, suscitando-lhe escrupulos, a fim de que a verdade fique por tal fórma occulta, que o povo não a possa descobrir.

Os que para viver, porém, se soccorrem á mentira ao alleive, á calumnia, não merecerão por certo do povo, a mais das vezes-justo, o apoio que imploram e sollicitam, se elle for esclarecido, e se a facha asquerosa com que pretendem vendal-o, fór rasgada em pedaços por

aquelles que se encarregaram de velar por elle, e que do coração são do povo e vivem para o povo, sem outra ambição, sem outro desejo.

Cumpra-nos, pois, levitas da imprensa, luz radiante que atravessa as trevas e esclarece os povos, satisfazer ao nosso sagrado dever, e dizer-lhe a verdade, sem outro fim que a sua prosperidade. Entre dous campos distinctos, entre dous principios oppostos, não ha meio termo; não ha rasão trasmalhada aqui e alem—a verdade é só uma e n'uma das partes é que ella está.—N'um campo estão os vereadores da camara actual, implorando a sua reeleição; n'outro campo, crescido numero de cidadãos propondo a eleição de novos caracteres.

O povo conhece-os a todos.

Até aqui é justo o empenho, e são nestas lutas pacificas que o systema constitucional se arreiga, se identifica com os proprios que o condemnam, e de victoria os leva, quasi sem conhecerem que são prisioneiros da santa liberdade que odeiam, da liberdade, dom de Deus, e que despontou radiante como o sol, á voz do Homem Redemptor, que fez dos escravos homens, dos homens christãos, dos christãos cidadãos livres.

O que não é porém justo, o que é condemnado por Deus e pelos homens, é que a rasão clara do povo seja desviada, por falsos apóstolos, servindo-se não da doutrina, mas do erro, não da verdade, mas da impostura, do alleive e da calumnia. São estas as armas, são estes os meios de que lançarão mão os que pretendem fazer reeleger os vereadores actuaes. Cumpra-nos, por tanto, os imbecis que vos andam a segredar que a eleição da camara não é questão municipal, que concorra para a prosperidade de nós todos filhos e habitantes deste concelho, são imbecis e está dito tudo: seria o mesmo que dizer-vos que a boa ou má administração da vossa casa em nada influiria no vosso bem estar.

Os calumniadores que vos andam dizendo que a eleição da camara não é questão politica, mas religiosa, e que os cavalheiros propostos a vereadores, pelos affectos á actual situação, são anti-catholicos, são não só vis calumniadores da viva e firme crença religiosa desses cavalheiros, mas demais ainda cynicos, e infames, que não podendo já especular com a politica, e sabendo que difficil lhes seria fazer-vos acreditar os absurdos contra o actual governo, que costumam casos destes fazer espalhar, não podendo morder na reputação, nem nos actos das auctoridades com quem vós tanto sympathisais, e que todos os dias vos estão dando provas do quanto se disvellam por a vossa prosperidade, vão lançar mão do vosso horror aos inimigos da religião, da vossa e nossa sancta e pia crença catholica, unica religião verdadeira, fazendo-vos querer acreditar, que taes cavalheiros não tem religião!! Infamia inaudita! Povo! O campo d'onde sahem estas vozes, recorda-nos a descripção do inferno d'onde os preceitos, desesperados da salvação dirigem ás almas pias que o atravessam para purificação plena, as mais inauditas apostrophações. Prouvera a Deus que os que se vos mostram tão zelosos pela religião de nossos paes, em occasião de eleições, imitassem ao menos aquelles a quem a negam. Olhae com atten-

ção esses falsos evangelistas, e vereis que debaixo da veste que os cobre, sahe pestelencial fétido, das pustulas que lhes ennoçoam a alma.

Deus se amerceie d'elles, e na sua justa vingança lhes dê tempo para se arrependem do mal que fazem a Deus e á sociedade.

Com que justiça, com que rasão vos quierem fazer olhar com menos consideração os nossos irmãos que tendo ido em tempo para o Brazil, allí pelo suor do seu rosto, e com a honestidade e honradez que tantos annos não poderam ainda desmentir, adquiriram valiosas fortunas e as vem gozar entre nós, distribuindo-as por os seus parentes, por o povo a quem dão que fazer, pelo artista a quem sustentam e remuneram? .

D'onde vos tem vindo a muitos de vós, povo, a fortuna?

Para onde mandaes vós vossos filhos? . . . Qual de vós não tem um parente no Brazil?

E porque os nossos irmãos foram ao Brazil, e vieram repartir connosco a sua fortuna, quereis pagar-lhe com a injuria, com a falta de confiança a quem só deveis gratidão?

Vê-te quaes são os sentimentos perdidos dos que vos seduzem desta sorte, e que vos provocam á ingratidão.

Para que tanto interesse em reeleger uma camara que nada util tem feito a este municipio?

Com que direito pede ella de novo os vossos suffragios?! Com que esperança póde ella ser reeleita, se não apresenta em seu favor o mais pequeno acto que a recomende?

Perguntaes-nos o que os vereadores da actual camara são como homens? Vós os conheceis: não costumamos injuriar ninguem, não sabemos manejar essa arma. Nesta occasião attende-se aos seus actos e nada mais.

Perguntaes-nos porque motivo os não apoiamos, porque causa vos aconselhamos a lista que vae na testa deste jornal? Somos francos, e a vós, povo, irmão, a verdade só vos é devida. Apoiamos a lista que se diz do agrado da auctoridade, e d'amigos da prosperidade d'esta terra, porque são honrados e intelligentes cavalheiros, uns já provados pelos actos na administração municipal, outros pelo direito que tem de que se espere d'elles:

Perguntaes-nos porque motivo não vos aconselhamos a reeleição dos vereadores actuaes?

Perguntaes-nos porque motivo vos dissemos que deveis apoiar a lista do agrado da authority?

Ouvi e firmae bem na memoria a resposta, para que não vos esqueça:

Os vereadores actuaes não foram zelosos administradores das rendas do municipio, e tanto que levaram o governo de S.M. a dizer-lhes, quando foi presente o orçamento para o anno economico corrente, que tiveram pouca actividade na administração municipal; sendo para lamentar que se descurasse a cobrança dos rendimentos em divida, ao passo que exigiam novos impostos; alguns dos quaes não podiam deixar de considerar-se gravosos, e que a divida passiva do concelho se elevára durante a sua gerencia de 280\$000 reis a 1:632\$111 reis:

Este documento que prova o zelo do governo actual a favor do povo, e o desmazelo da camara que pretende a sua reeleição, é a causa de toda a injuria

e leve levantado, a ver se d'esta sorte se vingam do governo que os censurou a bem do povo, e se podem continuar a occultar o que cumpre que o povo saiba, porque o povo tem direito a saber como é que as suas cousas são administradas.

Aqui tendes, povo, os *actos recomendáveis*, porque os actuaes vereadores imploram a sua reeleição!! Aqui tendes a razão porque os vereadores actuaes são inimigos do governo, que só cumpre o seu dever, censurando-os por não administrarem zelosamente os vossos rendimentos.

Aqui tendes os campos bem distinctos: de um lado a reeleição do desma-zelo, da incuria, da má administração: —do outro lado cavalheiros de que ha a esperar tudo a favor do povo e só pelo povo de quem são irmãos.

Cumprimos o nosso dever fallando-vos a verdade, fazei vós o vósso, indo á urna, e apoiando a lista que os que amam a prosperidade desta terra vos aconselham em beneficio vosso e só vosso.

NOTICIARIO

Aos eleitores. — O jornal o *Districto*, órgão da camara actual que quer ser reeleita por *fas* e por *nefas*, trata de espalhar que os cavalheiros propostos para os substituirem pretende lançar novos tributos aos carros, á carne, e tudo quanto lembra. Esta estratégia da camara actual propalado pelo seu jornal, de velha, cheira mal. Os cavalheiros que nós indicamos dignos dos suffragios dos eleitores não são da escola da opposição que tem por chefe o sr. Fontes, que quando ministro dizia, *que o povo podia e devia pagar mais*.

Os cavalheiros que substituirem a actual camara pertencem a outra escola: querem que os tributos não subam não augmentem, mas que se economise o bem administre o que o povo paga e que veja bem aonde, e que não é dinheiro deitado ao vento.

Será verdade? Dizem-nos que o ex.º sr. Custodio Faria vai intentar uma acção da reivindicção das obras que a sua camara fez e que a camara actual chama suas!

AO sr. governador civil. — Consta-nos que, para fins electoraes, tem andado por casa de alguns artistas d'esta cidade certos individuos com suppostas votações do grande jury, querendo demonstrar que se elles não foram considerados pelos seus productos, o devem tam sómente aos amigos do governo, que promovem a eleição dos cavalheiros, cujos nomes vão na frente d'este jornal.

Pedimos providencias a sua ex.ª, e ao povo que se não deixe engodar por intriguistas reconhecidos como taes.

É falso. — Não é verdade que sua ex.ª re.ª o sr. arcebispo proteja a reeleição da camara; e quem por ahí anda a espalhar que sua ex.ª está na opposição, e que deseja ver guereada a lista que a auctoridade protege, abusa do seu nome. Toda a gente sabe que sua ex.ª re.ª está na melhor harmonia com as auctoridades; todos se recordam do brilhante discurso que sua ex.ª proferiu no encerramento da exposição agricola, dirigido a sua ex.ª o sr. governador civil.

Quem o alheio veste na praça o despe. — He rifão antigo, mas que tem hoje para o caso applicação. O *Districto*, jornal, não tendo porque elogiar a camara municipal actual, que pretende ser reeleita, foi lançar mão de tudo quanto fez a camara transacta, de tudo quanto lhe ficou prompto e preparado, para a enfeitar como a gralha e espanje-la depois á luz do sol, como se fôra pavão? E na verdade o *Districto* tem razão. Quem a vê de longe, parece aquella linda ave, (não lhe olhando os pés) mas de perto é uma gralha, duas gralhas, cinco gralhas.

Augmento do preço da carne. — Consta que a camara municipal auctorisára aos marchantes o augmento do preço da carne, logo que fossem passadas as eleições municipaes. Passado o dia 22 já a camara não precisa do povo, nem se lembrará mais d'elle.

Ministro da justiça. — Reasu-

midu a pasta dos negocios ecclesiasticos e das justicas o sr. Gaspar Pereira da Silva

AO sr. ministro do reino, na sua falta ao sr. director geral de instrucção publica — Chamamos a attenção de ss. ex.ª para a declaração que hoje sai no nosso jornal do Ill.º sr. dr. Francisco Joaquim Moreira de Sá.

Toda a cidade sabe os nomes dos dois professores a quem aquelle nosso honrado amigo allude.

Cumpre áquelles funcionarios mandar investigar-os, pois que não está a instrucção publica á mercê das opiniões politicas, se é que as tem, de homens corruptos que assim abusam do seu ministerio.

A primeira lição acaba-a de dar o sr. dr. Moreira de Sá, mostrando que a sua consciencia não trepida nem a sua independencia se deixa abalar, por ameaças, venham ellas, d'onde vierem.

Sirva isto de exemplo aos electores timoratos.

Aguardamos a segunda lição.

Declaração Em lugar competente vae uma declaração do sr. Ignacio José da Silva, honrado negociante d'esta cidade. A modestia de s. s.ª é mais uma prova do seu muito merito.

Ainda a commissão dos negociantes — Por um descuido typographico, deixou de compor-se, no ultimo n.º d'este jornal, o nome do sr. João Antonio de Oliveira Braga, que tinhamos inscripto na cabeça da lista suplementar dos membros da commissão commercial, por ser s. s.ª o que subscreverá com maior somma para os festejos da rua do Souto.

Reparamos d'esta sorte a falta que só por descuido foi commetida.

Á ULTIMA HORA

(*Telegraphia electrica*)

Porto 20 do corrente ás 2 h. e 30 m. da t.

Exc.ª sr. governador civil de Braga e Vianna.

Suas Magestades já sahiram de Coimbra, e devem fazer a sua entrada nesta cidade amanhã. A jornada de SS. MM. tem sido uma ovação continuada.

Houve em Lisboa um grande incendio no quarteirão da casa do Banco, mas salvaram-se todos os valores.

O Governador civil *Miguel do Couto e Castro.*

(COMMUNICADO)

Deliberado como estou a votar na lista progressista, e tendo-se-me feito insinuações perdidas por parte de dous professores do Lyceu, para que vote na lista opposicionista, com pena de me serem reprovados os coléjias que eu levar a exame, declaro que desprezo tam infames insinuações, e que estão enganados todos aquelles que pensam mover-me por meio de qualquer pressão, seja ella de que natureza for.

Moreira de Sá.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Rogo-lhe o favor de inserir no seu jornal a seguinte correspondencia, que diz respeito á que no numero anterior publicou o sr. Thomé de Sousa Pereira Veiga, pharmaceutico do Hospital civil d'esta cidade.

A grosseira e noventa correspondencia do sr. Thomé veio comprovar, para algumas pessoas, ainda que rarissimas, quem foi, e é ha de ser o sr. Thomé!!!... se bem que o sr. Thomé pinta o facto do melhor modo que pôde, todavia, essa nodoa, que o acabou de denegrir, nem toda a agua do oceano é capaz de o lavar, como diz toda a gente. Ainda bem que não nega (porque não pôde) ter ido, antes de apresentar o seu alambique, examinar minuciosamente o do sr. Maya. Se o sr. Thomé sabia dirigir a construcção do alambique, para que foi antes ver e rever (para bem examinar, como confessa) o alambique do sr. Maya? Deixo a resposta ao leitor.

O sr. Thomé confessa ter dito ao sr. Mordica (e a toda a gente se diz) que o seu alambique estava optimo, e que o do sr. Maya não valia um caracol. Como não havia de di-

zer bem d'aquillo, cuja construcção dirigiu, e maldizer do que lhe serviu de molde, por isso que era d'um collega?!

Se o alambique do sr. Maya não era bom, para que lhe foi tirar o molde, e fazer o seu sob idea d'aquelle, como a ninguém confessou (por não poder negar)? Pois saiba, sr. Thomé, que se enganou, porque não foi esse o juizo da gente competente.

Saberá que esses appensos (a que por crassa ignorancia chama aperfeicoamento) foram estragar completamente o alambique, de que nunca ninguém se lembrou, nem ha de lembrar, a não ser um *quidam* como o sr. Thomé. Fique pois sabendo que aconselhou asneiras, e que nada absolutamente sabe de alambiques: bem sei que com essas garatujas queria offuscar a idéa do alambique que lhe serviu de molde, mas enganou-se, porque nem todos teem tão pouco senso, como o sr. Thomé.

Mostra bem, sr. Thomé, que não entende o que lê, e então applico-lhe o *legere et non intelligere, negligere*. Se não sabe latim, perdoe, mas parece que o deve saber, visto na sua correspondencia usar d'elle.

O distico, como todos viram, dizia *alambique de Baumé modificado* (porque não era o antigo alambique de Baumé, e *construido sob a direcção do expositor* (por que não ficou *ad libitum* do funileiro)

Já se vê, que ao expositor só pertencia a direcção do trabalho, porque não dizia modificado pelo sr. Maya. Se isto não é claro, outro officio sr. Thomé

Se praticou uma acção infame, como pergunta a testemunha, isso o publico o dirá.

Ignora, ou finge ignorar que os objectos, que devem ir para uma exposição, não teem tempo certo e determinado?

Quantas vezes lhe o não disseram os jornaes d'esta cidade?

São costumes respeitadas em todas as partes, e de toda a necessidade.

Que milagre é apresentar uma lembrança depois de ter visto identica na mesma exposição, e ainda ir lá antes examinar perfeitamente o objecto (como o confessa)? se todos pensarem tão erroneamente, como o sr. Thomé, ninguém estaria a idear coisa alguma, por isso que perderia o tempo, vindo depois um andaz como o sr. Thomé, imital-o ou equiparal-o, fazendo uma copia fiel. Não d'go isto por causa do alambique do sr. Maya, que não é, como elle claramente diz, invento seu, mas sim, por causa de notaveis objectos que appareceram, e que não deram pequeno trabalho, e bastante que pensar a seus auctores. Agora sr. Thomé, para outra exposição, já pôde utilisar-se do que viu, e ignorava, mas vá a tempo, segundo resarem as instrucções.

Fique sabendo que com esse escandalo fez uma grande offensa á nossa tão brilhante exposição, e oxalá que isso não vá influir sobre as exposições, que de futuro se fizerem em Portugal. Peço-lhe mesmo, para bem do paiz, que não torne a cahir no erro de dizer que tal é permitido.

O sr. Thomé não olhou só para o alambique; nisto falta á verdade — desfe-lo todo, e analyzou vagarosamente peça por peça segundo o tem dito a toda a gente, e está prompto a dizel-o em presença do sr. Thomé, o sr. Alexandre José da Silva, guarda que foi d'essa secção, morador na congosta de Portas, freguezia de S. Lazaro — quem duvidar, vá lá Concordo, e sempre o disse e direi, que a exposição honra seu auctor e o governo, que se dignou concorrer para ella, e que sem exaggeração se pôde pôr a par das melhores que teem havido em Portugal; e digo-o com conhecimento de causa, porque já tenho visto outras no nosso paiz — quem desacreditou ou pretendia desacreditar a exposição foi o sr. Thomé e outros quejandos.

Se o sr. Maia se intitula chymico, botânico, pharmaceutico formado etc. não faz mais, nem menos que os seus verdadeiros collegas (o sr. Thomé diz que por não ter as habilitações do sr. Maia, não é seu verdadeiro collega; seja assim) do paiz e do estrangeiro fazem o que é devido a esses individuos terem cursado sciencias ou aulas superiores em estabelecimentos tão distinctos, como são as Academias Polytechnicas e Escólas Medicocirurgicas de Portugal: por isso fique certo de que hade trilhar os passos dos seus verdadeiros collegas, para não ser excepção da regra; e tenha paciencia, sr. Thomé, por não poder fazer outro tanto. Chama ao sr. Maya dr. pharmacopola por elle ter outros estudos, note-se bem), mas o sr. Maia ufana-se em di-

zer-lhe, que nunca foi rapaz, creado, praticante ou servente de botica, conforme queira.

O sr. Thomé pede aos seus amigos que digam, que elle é digno administrador da botica do Hospital (e o publico diz indigno) que merece por todos os titulos a estima e consideração de todas as pessoas d'esta cidade (e o publico diz desprezo), e que honra a classe (e o publico diz deshonra); é isto o que consta, e que respeito ao sr. Maya, sempre que possam, digam o peor possível!!!

Tenha paciencia, sr. Thomé; não queira tudo para si; deixe algum bocado para os seus colegas, porque Deus dá para todos. Se o sr. Maya tem ou não instrucção se é cavalheiro, homem d'honra e probidade, os seus compatriotas o dirão, porque o conhecem desde o berço. Com isso nada se faz (*Deus super omnia*), porque todos lhe dão o valor, segundo a fonte donde dimana, e segundo a vantagem ou inconvenientes que directa ou indirectamente resultam para qual quer pessoa; mais descredito se arranja assim.

Disculpe, sr. Thomé, se não gosta, mas fosse mais moderado, e não invectivasse e calumniasse tão a-peramente o sr. Maya, que não assignou correspondencia alguma contra o sr. Thomé, nem tem culpa no que o sr. Thomé pratica. Foi o sr. Thomé a primeira pessoa que escreveu, e tão grosseiramente contra o sr. Maya, e eu como juiz n'esta tão insignificantissima questão, iri emitindo a minha humilde, mas sincera opinião. Para mais amplas idéas, veja-se o jornal, *Districto de Braga*, de 14 do corrente. — *Um imparcial.* — Braga, 19 de novembro de 1863.

Um imparcial.

AGRADECIMENTOS

Custodio José Ferreira e sua irmã Theziza Maria Ferreira, em extremo penalizados com a morte de seu irmão Jeronimo de Lima vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte em seu justo sentimento, e bem assim áquelles que acompanharam os restos mortaes de seu falecido irmão, da rua de Santo André para a igreja dos Terceiros desta cidade; gratos pois se confessão por estes actos de religião, caridade e amizade. (238)

ANNUNCIOS

A administração do Theatro de S. Gerardo roga a todas as pessoas que tomaram bilhetes de camarotes e plateia para as trez recitas que terão lugar na proxima Vinda de SS. MM. os procurarem no dia 24 do corrente na casa do bilheteiro do theatro no referido dia, desde as 10 horas até as 5 da tarde em cujo acto deverão pagar o preço da assignatura, na certeza de que aquelles snrs. que os não procurarem n'aquelle dia, entende-se que renuncião o seu pedido, porisso fica livre a administração a vendel-os a quaesquer outras pessoas que os procurarem.

A mesma Administração faz saber que a entrada no Theatro para as pessoas que tomarão camarotes, será pela parte do Poente, e que a entrada para os da platea será pela parte do Nascnte. (237)

Ignacio José da Silva, d'esta cidade, faz publico que, constando-lhe que seus amigos pertendem incluir seu nome na lista para novos camaristas, e empregar seus bons officios, para que essa lista vá a effeito, agradece-lhes muito a consideração que lhes merecen, perem pede aos mesmos seus amigos, que não só não promovão sua eleição, mas que até o ilimitem de qualquer lista em que appareça, pois que n'isto muito o obzegueiam, por que o aliviam da multa legal a que está resolvido sugeitar-se, se o elegerem. (239)

BANCO-UNIÃO DO PORTO

CAPITAL

2:000:000\$000—Realizados.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

Directores geraes

José d'Almeida Campos Junior,
José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort.

A direcção do Banco-União do Porto tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer os seguros de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez debaixo das seguintes combinações.

- 1.ª Com perda de capital e lucros.
- 2.ª Com perda de capital sómente.
- 3.ª Com perda de lucros sómente.

As liquidações são feitas de 5 em 5 annos, devendo a 1.ª ter lugar no 1.º de Janeiro de 1869.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas; e para se poder fazer uma ideia do que pôde produzir uma entrada annual de 10\$000 reis, publica-se a seguinte tabella tirada da experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.	Por um menino de 1 dia a 1 anno	110\$000	Em 5 annos	400\$000	Em 10 annos	900\$000	Em 15 annos	1:000\$000	Em 20 annos	1:700\$000	Em 25 annos	4:700\$000
	de 1 anno a 2	90\$000	300\$000	730\$000	1:700\$000	3:700\$000						
	de 2 a 3	80\$000	290\$000	720\$000	1:600\$000	3:500\$000						
	de 3 a 4	80\$000	280\$000	710\$000	1:500\$000	3:400\$000						
	de 4 a 5	80\$000	270\$000	700\$000	1:400\$000	3:300\$000						
Por uma pessoa de 15	80\$000	270\$000	700\$000	1:300\$000	3:200\$000	3:100\$000						
de 20	80\$000	270\$000	700\$000	1:300\$000	3:200\$000	3:100\$000						
de 30	80\$000	270\$000	700\$000	1:300\$000	3:200\$000	3:100\$000						
de 40	80\$000	270\$000	700\$000	1:300\$000	3:200\$000	3:100\$000						
de 50	80\$000	270\$000	700\$000	1:300\$000	3:200\$000	3:100\$000						

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao AGENTE local n'esta cidade e suas immediações João Evangelista Gomes d'Azevedo, rua de Santo André.

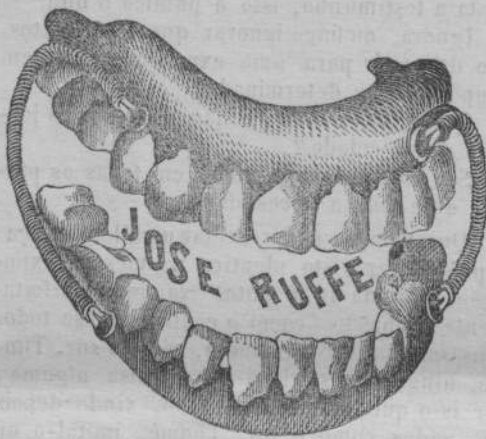
Os prospectos dão-se gratis a quem os pedir. (111)



Typographia do Seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

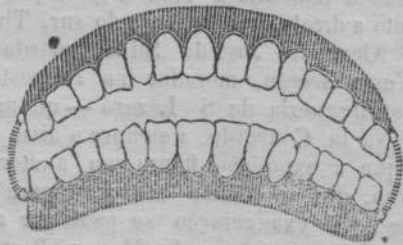


José Ruffe, cirurgião dentista, estabelecido na rua de Santo Antonio n.º 199, na cidade de Porto, acaba de chegar a esta cidade para onde foi chamado pelos seus freguezes, e onde se demora 8 dias sómente.

Faz tudo que pertence á sua arte: põe dentes a 2:000 rs. e faz dentaduras inteiras por preços commodos.

Tem tambem o elixir intitulado de Poto, já muito conhecido n'esta cidade.

Mora no campo de Santa Anna ao pé do antigo botequim do Manoel Pedro. (235)



Mr. Adolphe Fauché

Cirurgião dentista.

Trabalha em tudo o que pertence ao ramo de dentista, por todos os systemas mecanicos conhecidos em Portugal e no estrangeiro. No seu gabinete se encontra o que ha mais moderno tanto instrumentos como pastas e dentes, de que é auctor o annunciante.

No mesmo estabelecimento se encontra — Elixir e pós hygienicos para limpar e aformosear os dentes —, conservando-os no melhor estado de saúde: refresca a bocca, põe os dentes brancos como o marfim, dá cor de rosa ás gengivas, deixando bom gosto e cheiro. O uso diario d'este elixir evita a accumulção do sarro que causa a putrefacção

dos dentes. E' preparado por o acreditado dentista Mr. Adolphe Fauché, que vende frascos de 200 e de 300 rs., na rua dos Chão de Boiro n.º 10. (124)

MATHEMATICA ELEMENTAR.— Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, professor legalmente habilitado, abriu aula de um curso completo d'esta disciplina, ás 5 horas da tarde.

Os que pretenderem matricular-se podem comparecer em casa do referido professor.



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do ALTO DOURO.

DEPOSITO EM BRAGA, RUA DO SOUTO n.º 7 a 7 B.

Preços dos vinhos engarrafados.

Vinho TINTO de meza 5.ª qual.º	170
Dito de 4.ª	190
Dito de 3.ª	210
Dito de 2.ª	230
Dito de 1.ª	250
Dito de FEITORIA velho 3.ª qual.º	280
Dito de 2.ª	300
Dito de 1.ª	330
Dito SUPERIOR	370
Dito PARTICULAR	390
Dito RICO	590
Dito DUQUE	670

Dito DUQUE premiado na exposição de Londres 1000

Dito da NOVIDADE de 1815	670
Dito de 1820	670
Dito de 1834	570
Dito de 1840	550
Dito de 1842	550
Dito de 1847	530
Dito de 1851	510
Dito BASTARDO tinto velho	430
Dito RICO	530
Dito BRANCO de meza 2.ª qual.	230
Dito de 1.ª	270
Dito velho	370
Dito SUPERIOR	410
Dito RICO	750
Dito EXTRA-RICO	990
Dito MOSCATEL	390
Dito velho SUPERIOR	510
Dito RICO	750
Dito EXTRA-RICO	990
Dito MALVASIA	370
Dito velho SUPERIOR	510
Dito RICA	750
Dito EXTRA-RICA	990
Dito LAGRIMA SUPERIOR	630
Dito RICA	990
GEROPIGA tinta	390
Dita dita velha	510
Dita Branca	390
Dita dita velha	470
Agoardente do DOURO	510
Dita VELHA SUP.	670
Vinagre TINTO 2.ª qualidade	150
Dito 1.ª	170
Dito SUPERIOR	270
Dito BRANCO	270

N'estes preços não fica incluído o valor das garrafas, que o comprador

apresentará, ou pagará 40 reis por cada uma. (123)

de Souto n.º 10
ferente lampadão na rua
cana e mogno e para
mas de ferro a finger
commodos sopomodo
da por preços
cham-se a ven
Camas de ferro e lavatórios

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como a physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

PARA O RIO DE JANEIRO

Vae sair com muita brevidade a galera — JOAQUINA — capitão Santos.

Para carga e passageiros, tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Ingleses n.º 52 e 54. (107)

PRIMEIRA E ANTIGA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio Grande

40 CONTOS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ.

Aliançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM Á VENDA na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes inteiros a 19\$200 meios ditos a 9\$600, quartos a 4\$800; oitavos a 2\$500, meios oitavos a 1\$250 e cantellas a 500 e 250 rs. da presente loteria; cuja extracção deve ter lugar impreterivelmente no dia 24 de novembro do corrente anno de 1863.